

***Thorella verticillatinundata* (Thore) Briq.**

Taxon: *Thorella verticillatinundata* (Thore) Briq.

Sinónimia: *Caropsis verticillatinundata* (Thore) Rausch.

Família: *Apiaceae* (*Umbelliferae*)

Protecção legal

Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I.

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I.

Estado de conservação

Ameaçada. Reduzida a populações diminutas, residuais.

Outras categorias de conservação

Vulnerável (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Estatuto de ameaça global

Vulnerável (Walter & Gillet 1997).

Distribuição global

Atlântico-mediterrânica.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Atlântica: França.

Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha e Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Orla ocidental cenozóica, rareando na planície litoral cenozóica do sector sudoeste da zona sul. Distribuição costeira por excelência.

Biologia e Ecologia

Ocorre em turfeiras oligotróficas, de génese eco-hidrológica pluvial, por vezes em situações ligeiramente salobras (oligohalinas). Zonas hidrotopográficas semi-terrestre a terrestre de substrato turfo-arenoso.

As populações integram-se nos prados anfíbios de *Littorelletea* Br.-Bl. & Tuxen 1943, da aliança *Hyperico elodis-Sparganion* Br.-Bl. & Tuxen ex Oberdorfer 1957, podendo ocorrer raramente em comunidades da *Isoeto-Nanojuncetea* Br.-Bl. & Tuxen 1943. São comunidades de substituição, ocupando o lugar dos carriçais e matos palustres, após corte e sob pastoreio sazonal. As populações parecem ser favorecidas em micro-habitats de regressão hidrosserial (repaludificação por extracção de solo turfoso).

Abundância

Populações diminutas.

Ameaças

Eutrofização e drenagem das lagoas. Dessecação e reconversão agrícola dos pântanos. Isolamento de populações diminutas.

Objectivos de conservação

Incremento de efectivos e populações.

Orientações de gestão

- Limitar a exploração, designadamente extracção de turfa, captação e drenagem, dos hidrossomas superficiais dos interflúvios aplanados da Planície Litoral.
- Restaurar e, quando julgado conveniente, reconstituir artificialmente micro-habitats favoráveis (micro-terraços semi-terrestres de solo areno-turfoso), através da extracção de areia e solo em áreas limítrofes das lagoas naturais.
- Condicionar a expansão agrícola, quando implique drenagem de pântanos onde a espécie ocorre.

Outra informação relevante

O registo polínico desta espécie circunscreve-se quase exclusivamente aos depósitos das lagoas do Pinhal do Arneiro, na Quinta da Apostiça, patenteando uma ecologia semelhante à observada actualmente nessas lagoas. A quase total ausência de ocorrências nos sistemas perimarinheiros, sublinha o carácter oligotrófico-pluvial da sua ecologia.

Bibliografia

- Mateus JE, Queiróz PF & Pimenta CM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger. Sub-projecto "Lagoas"*. Relatório final. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa. Lisboa.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.